Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Dados da Confi Neotrust, em parceria com a ClearSale, as vendas da edição 2022 da Black Friday caíram 28% em relação a 2021

AFP/Chris Delmas



Parceria entre Serasa e TikTok ajuda inadimplentes

O TikTok está se tornando cada vez mais uma plataforma para geração de negócios. Uma campanha lançada pelo Serasa na rede social para que inadimplentes limpem seu nome levou 496 mil pessoas a renegociar suas dívidas nos últimos meses. Apenas em outubro, 164 mil brasileiros aderiram à iniciativa. De acordo com o Serasa, a taxa de conversão de seus anúncios no TikTok é de 75% — ou seja, três de cada quatro pessoas que clicaram no link do anúncio acabaram reorganizando sua vida financeira.

Instituto XP e Sebrae vão à sala de aula em Minas Gerais

O Instituto XP e o Sebrae Minas fecharam um acordo para levar educação financeira para 269 mil alunos das escolas públicas de Minas Gerais. Para formalizar a parceria, que se estenderá de 2023 a 2027, lideranças das empresas se reúnem em evento presencial, hoje, em São Paulo. A expectativa é alcançar no ano que vem 1,3 mil escolas e 28 mil pessoas, entre professores e alunos. A iniciativa é apoiada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Copa do Mundo e cenário econômico atrapalham vendas da Black Friday

A deterioração do cenário econômico não foi o único motivo para o fraco resultado da Black Friday. Especialistas em varejo dizem que a Copa do Mundo também atrapalhou — e muito — por ter dispersado as compras para outras períodos. Faz sentido: muita gente trocou de televisão em outubro, já se preparando para o evento, e aproveitou promoções feitas nos dias que antecederam o evento esportivo. Os números, de fato, decepcionaram. Segundo dados da Confi Neotrust, empresa de dados com foco no digital, em parceria com a ClearSale, voltada para prevenção a riscos, as vendas da edição 2022 da Black Friday caíram 28% em relação a 2021. Trata-se do maior tombo já registrado de um ano para outro, o que traz um sinal amarelo para o Natal. Dadas as incertezas econômicas e a preocupação com o futuro, os brasileiros estão evitando gastar muito. Isso, claro, terá impacto no consumo, e ameaça emperrar o crescimento no início de 2023.

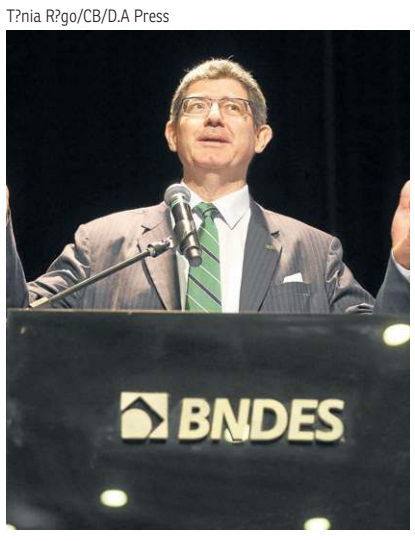
Falta de chips impede produção de 400 mil carros

A falta de chips segue fazendo estragos na indústria automotiva. Um levantamento realizado pela agência AutoForecast Solutions (AFS) constatou que, em novembro, as montadoras deixaram de produzir 400 mil veículos no mundo em decorrência da escassez de componentes. Os fabricantes imaginavam que o problema estaria resolvido antes do final do ano, mas isso está longe de ocorrer. Em 2022, os prejuízos gerados pelo problema superam a casa das dezenas de bilhões de dólares.

AFP/Martin Bureau



T?nia R?go/CB/D.A Press



É fundamental se estabelecerem metas e métricas para que a preocupação social se traduza em políticas efetivas, que mobilizem recursos de maneira eficiente e equitativa"

Joaquim Levy, *ex-ministro da Fazenda e diretor do Banco Safra*

1,2%

do PIB é quanto o Brasil investe em pesquisa e desenvolvimento (P&D). O dado preocupa. Nos Estados Unidos, o índice é de 2,83% e, na Coreia do Sul, 4,53%

RAPIDINHAS

O Bradesco pretende incrementar sua operação nos Estados Unidos. Dois anos depois de comprar o BAC Florida, a instituição brasileira investirá US$ 230 milhões para acelerar os negócios no país. Chamado agora de Bradesco Bank, o banco americano deverá encerrar 2022 com patrimônio líquido de aproximadamente US$ 500 milhões.

A tecnologia 5G mal emplacou e já existem projetos que buscam ir além. A fabricante finlandesa de eletrônicos Nokia renovou antiga parceria com o Instituto Nacional Francês de Pesquisa e Ciência Digital para o desenvolvimento de futuras redes 6G. Além disso, o acordo prevê estudos no campo da inteligência artificial.

O Pix não para de avançar no Brasil. A modalidade de pagamento ultrapassou os boletos eletrônicos e foi o segundo meio mais usado para a efetivação de compras durante a Black Friday. Segundo estudo das empresas Neotrust e Infracommerce, o Pix respondeu por 13,7% das transações, atrás apenas do cartão de crédito, com 44,7%.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu 3,6 pontos em novembro, para 92,1 pontos — trata-se do pior resultado desde julho de 2020 e a terceira queda consecutiva. De acordo com a Fundação Getulio Vargas (FGV), o recuo se deu em todos os segmentos pesquisados, o que mostra a deterioração generalizada do indicador.

CONJUNTURA

Incertezas afetam mercado

Analistas veem possível indicação de Haddad para a Fazenda e riscos fiscais da PEC do Bolsa Família como foco de tensão

» ROSANA HESSEL

As incertezas em torno do tamanho do rombo fiscal no Orçamento de 2023 e a demora do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em anunciar o nome de quem comandará a equipe econômica do novo governo estão deixando o mercado ansioso e aumentando as previsões de alta dos juros no ano que vem.

O aumento da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 13,75% ao ano, entrou de vez no radar do mercado. Na melhor das hipóteses, a Selic poderá continuar nesse patamar até dezembro de 2023. Mas algumas estimativas para os juros futuros apontam a Selic entre 14,75% e 15% anuais. Os contratos DI com vencimento em 2024, por exemplo, foram negociados com taxas acima de 14%, apesar de um leve recuo devido à baixa liquidez em dia de jogo do Brasil na Copa do Mundo do Catar.

A expectativa dos analistas é de que o anúncio do futuro ministro da Fazenda — pasta que será recriada pelo novo governo — ocorra ainda nesta terça-feira. Para descontentamento do mercado, o nome preferido de Lula vem sendo o ex-ministro da Educação Fernando Haddad, que o acompanhou a Brasília para participar das negociações da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. Lula indicou Haddad para participar das reuniões do grupo de trabalho de Economia da equipe de transição.

"Haddad não estava originalmente programado para participar desta viagem, então, isso alimentou boatos sobre ele ser o nome preferido do presidente eleito para chefiar a equipe econômica", destacou Christopher Garman, diretor para as Américas do Eurasia Group, em relatório para os clientes. "Se confirmado como ministro da Fazenda, Haddad, provavelmente, formaria um grupo de secretários com credenciais de mercado para acalmar as preocupações do mercado. Ele teria o apoio político para ser mais específico sobre os planos econômicos e se envolver mais diretamente nas negociações de isenção de gastos. Paralelamente, parece improvável que alguém com boas credenciais de mercado aceite chefiar o ministério do planejamento para 'contrabalançar' Haddad no ministério da Fazenda", acrescentou.

Ontem a B3 fechou novamente no vermelho. O Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da B3, recuou 0,18%, para 108.782 pontos. O dólar também teve queda e encerrou o pregão cotado a R$ 5,366 para venda, 0,82% abaixo do fechamento anterior.

"O volume de negociações acabou sendo menor, por conta do jogo do Brasil, mas essa indefinição de quem será o ministro da Fazenda tem deixado ansioso, e sabemos qual será a reação na Bolsa. Se for Haddad, será negativa. E, se for outro nome, positiva", explicou Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos.

Rombo

Uma das preocupações de analistas é o tamanho do rombo fiscal no Orçamento de 2023 que será criado com a PEC da Transição, que pode ultrapassar R$ 200 bilhões, se considerar o texto preliminar enviado ao Congresso pela equipe de transição. E, para piorar, a PEC protocolada pelo senador Marcelo Castro (MDB-PI) no Senado, ontem, depois do fechamento dos mercados, manteve a previsão de estouro do teto de R$ 198 bilhões durante os quatro anos do governo Lula, sendo R$ 175 bilhões para o Bolsa Família e R$ 23 bilhões para investimentos. Ou seja, um cheque de quase R$ 800 bilhões para a nova gestão gastar sem muita explicação.

"O texto da PEC não mudou muito em relação à minuta, apenas no prazo de quatro anos para as despesas do Bolsa Família fora do teto, que passará a valer a partir de 2023", destacou a especialista em contas públicas Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria. "É um péssimo sinalizador. Sem trava, não há incentivos nem mecanismos de controle e priorização dos gastos", lamentou.

Julio Hegedus, economista-chefe da gestora sul-coreana Mirae Asset, disse achar que será possível reduzir o tamanho desse rombo, durante as negociações da PEC no Congresso para algo em torno de R$ 150 bilhões. "Vamos observar como serão as negociações. Há muita gordura para queimar", afirmou.

Para Hegedus, no entanto, o que mais preocupa no novo governo é a indefinição de quem será o escolhido para comandar o Ministério da Fazenda. "Se a amarração da equipe econômica não agradar e as despesas vierem mais fortes, sem contrapartida, elevando muito a dívida pública e o deficit das contas do governo federal, não restará ao Banco Central outra saída que é a de ser ainda mais cauteloso diante da frouxidão fiscal", alertou.

Outro risco adicional por conta desse rombo fiscal ainda indefinido é o impacto da volta de aumento de juros por conta dessa piora inevitável no quadro fiscal. Dependendo do que for aprovado na PEC, as projeções de inflação tendem a subir ainda mais e o Banco Central poderá aumentar os juros no ano que vem em vez de reduzir, e, com isso, frear de vez o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do próximo ano.

Na semana passada, Gustavo Arruda, economista-chefe para a América Latina do PNP Paribas, admitiu que não descarta alta da Selic caso o volume de despesas fora do teto previsto na PEC da Transição fique acima de R$ 150 bilhões. "O próximo ano será de reequilíbrio e de aperto de juros para combater a inflação historicamente alta. É difícil ver uma contribuição do cenário global na economia brasileira, na qual devemos observar a Selic perto de 14% ainda por um período mais prolongado, devido à percepção recente de risco que pressiona a taxa de juros", disse.

Reprodução/Febraban



Haddad discursa em evento da Febraban: mercado vê com desconfiança possível ministro da Fazenda

» Inflação em alta

A expectativa para a alta do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, para 2023 subiu pela segunda semana seguida, conforme dados do boletim semanal Focus, do Banco Central. A projeção para este ano também subiu, passando de 5,88% para 5,91% contra 5,61% há um mês. A previsão do IPCA para 2023 subiu de 5,01% para 5,02%. E as projeções para a taxa básica de juros (Selic) foram mantidas em 13,75%, neste ano, e em 10,75%, em 2023. As estimativas do mercado para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano passaram de 2,80% para 2,81%. A previsão de alta do PIB de 0,70% em 2023 foi mantida.